

MATTOS, Sérgio. Poemas. In Ivan de Almeida (org). **Focus – Antologia poética**. Salvador: Kairos, 2008, pp. 179-186. (ISBN -978-85-7239-031-6 – livro com 198 páginas).

## **Sérgio Mattos**

Sérgio Augusto Soares Mattos é diplomado em Jornalismo pela Universidade Federal da Bahia, pós-graduado em comunicação, com Mestrado e Doutorado pela Universidade do Texas, em Austin, EUA. Sérgio foi o primeiro doutor da Faculdade de Comunicação da UFBA, tendo sido também o responsável pela orientação da tese do primeiro doutor formado pelo programa de pós-graduação da FACOM. Mesmo se dedicando à pesquisa e ao ensino, não abdicou de se manter no exercício do jornalismo diário. Além de poeta, Sérgio é compositor e escritor, com 32 livros publicados, sendo a maioria na área de comunicação. Para este ano pretende publicar o romance *As confissões sexuais de Maria Francisca*. Em 2000, foi o vencedor do Prêmio de Comunicação Luiz Beltrão, na categoria de Maturidade Acadêmica, outorgado pela Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação.

## **DESEJOS**

Há o desejo de estar na multidão,  
sentir a companhia e matar a solidão.

Há o desejo de anoitecer no tempo  
enquanto por dias o mar contemplo.

Há o desejo de cruzar a madrugada,  
amando, com os sentidos em revoada.

Há o desejo de reencontrar amores idos,  
sentir odores e ouvir sussurros de tempos pedidos.

Há o desejo de percorrer lembranças  
de cada amanhecer do tempo de criança.

Há o desejo de entardecer, revoando  
pedras, prédios, mar e rios, amando.

Há o desejo infantil de reencontrar  
meus heróis lidos e poder novamente sonhar.

Há o desejo de fazer germinar em teu peito  
um amor de lua prateada e transformar a relva em leito.

## CHAMA DE AMOR

Como fogo, arde  
o amor em parte  
de mim. Sutil arte,  
que une e reparte.

Temido e ardente,  
o amor inocente,  
convertido, sente  
ser resistente.

Escrevo de leve:  
quem ama cresce,  
enobrece e enriquece.

De amor padeço  
De amor careço  
Sinto e reconheço.

## MUSA DA PRAIA

Passo a passo, passas  
no escasso espaço  
da praia. Pés descalços,  
desfilas entre sargaços,  
ao alcance dos braços,  
que tentam de pender, com se fossem laços de aço,  
todos querendo de ti pedaços.

Sob o intenso mormaço  
deste mês de março,  
tu és a musa inspiradora dos traços  
dos artistas e dos versos  
de todos os poetas dispersos  
no universo.

## INTENSIDADE

Oh! Quanto amor  
existe contido no calor  
de teu olhar, no frescor  
de tuas coxas e no odor  
de tua palpitante flor.

Oh! Quanto som florido  
percebo em teu gemido,  
sentimento multicolorido,  
que enche de sentido  
o meu ser descolorido.

Oh! Quanta felicidade  
sinto na intensidade  
de teu amor: uma tempestade,  
uma fúria de sinceridade  
um ato de pura liberdade.

## ARTISTA

Como uma vela que arde,  
destemida, iluminastes a vida.  
Sem alarde, partistes numa tarde  
adormecida em sonhos de suicida.

Sentidos e gemidos foram banidos.  
deixastes, no entanto, valorizada arte,  
pedida em galerias consentidas,  
reconhecida no geral e em parte.

Que importa se estás morta?  
Lento, perdi meu pensamento  
e o coração fechou a porta.

Mistério há no cemitério:  
Lamento, alento e tormento,  
conforto e silêncio de monastério.

## **SENTIMENTO REVELADO**

Quando o amor meu peito aperta  
o coração bate com medo  
de ter revelado um segredo:  
o sentimento que desperta  
o desejo pleno que desconcerta  
e que a tudo transforma em ouro.  
Meu sonho é meu tesouro,  
uma fantasia ainda incerta.  
No ato de amar há engano,  
transformações e muita esperança  
de vencer obstáculos sem dano.  
Quem ama sofre uma mudança  
de humor, por se humano  
e ter, no coração, muita confiança.

## **CULTURA RECICLADA**

### **I**

No ontem, reciclei o que pensava atual.  
No hoje, vivo o virtual.  
No amanhã, permaneceréi na realidade digital

### **II**

Louvo a conexão e o compartilhamento audiovisual.  
Constato a perda de valor do trabalho original.  
Temo a reprodução e o plágio digital.

### **III**

No atual universo cultural,  
já não sei o que é cópia  
ou trabalho original.  
Na realidade virtual  
não existem controles nem fronteiras.  
Insta-se a contracultura digital,  
abrindo portas, sem eira nem beira,  
numa conquista anárquica universal.